Acervo ISA

Instituto Socioambiental

fonte: O ESP class.: 32

data: 2/2/95 pg.: A15

AMBIENTE

Proposta de ministro é mal recebida pelos ecologistas

Andrade Vieira quer reduzir áreas de conservação para custear assentamento de famílias

LIANA JOHN

CAMPINAS — A intenção do ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira — de reduzir as áreas destinadas à conservação da natureza para dinimuir custos de assentamento de famílias em área rural —, repercutiu negativamente entre os ambientalistas. Nas áreas desapropriadas, o ministro quer reduzir para 10% o porcentual destinado à conservação ambiental, ao invés dos 20% obrigatórios por lei, nas Regiões Sul e Sudeste, e dos 50% da Amazônia. Com isso, Vieira teria mais terras, usando menos recursos para desapropriação.

"Primeiro ele teria de mudar a lei e enfrentaria oposição cerrada e unânime de todo o movimento ambientalista", diz Paulo Nogueira Neto, da Universidade de São Paulo (USP) e da Fundação SOS Mata Atlântica. Segundo Nogueira Neto, o pouco de mata que sobrou em terras particulares está em terrenos impróprios para a agricultura, na beira dos rios, em declives acentuados e topos de morros. "Assentar famílias ali seria arrebentar o pouco de floresta que resta para condenar os assentados a uma vida miserável", diz.

MEDIDA ENFRENTARIA OPOSIÇÃO DE ENTIDADES

Angelo Machado, da Fundação Biodiversitas, acrescenta que as áreas de conservação da natureza têm um "sentido social tão grande ou maior do que a distribuição de terras". Além de proteger a biodiversidade e promover o desenvolvimento sustentado, essas áreas são destinadas à proteção do solo, do clima, à proteção contra a erosão. "É um absurdo achar que as áreas protegidas não têm uso", enfatiza Machado. Segundo João Paulo Capobianco, do Instituto Socioeconômico, "nem os militares mais insensíveis tiveram coragem de fazer uma proposta assim; isso seria voltar a uma política totalmente ultrapassada". De acordo com ele, a proposta ameaça a produtividade agrícola, "pois os 20% foram concebidos para assegurar a capacidade produtiva dos solos".